

Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas

2014

FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO
DA PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA
TURMA 2014

Título: A IMPORTÂNCIA DOS ASPECTOS PSICOMOTORES NO DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Autor: Maria Rosângela Cunha Pinto de Oliveira.	
Disciplina/Área:	Educação Física
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	Escola de Educação Básica Despertar na Modalidade de Educação Especial - Rua Dr. Marcelino Nogueira, quadra 143
Município da escola:	Ribeirão do Pinhal
Núcleo Regional de Educação:	Jacarezinho
Professor Orientador:	Guilherme Sanches Valverde
Instituição de Ensino Superior:	Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) – Campus Jacarezinho
Relação Interdisciplinar:	Língua Portuguesa e Matemática
Resumo:	O presente estudo tem por finalidade desenvolver um trabalho psicomotor para os alunos com Deficiência Intelectual nas aulas de Educação Física. Através da experiência com alunos com necessidades educativas especiais, atuando como regente de sala de aula em vários programas, o que permite perceber a dificuldade de muitos educandos em obter um avanço significativo em seu desempenho escolar, devido às suas limitações quanto aos elementos básicos da psicomotricidade. Este trabalho pretende construir e executar um programa de reeducação psicomotora, com atividades para que todos os elementos básicos da psicomotricidade sejam vivenciados nas aulas de Educação Física por meio de seus conteúdos estruturantes, de forma lúdica através da expressão corporal, jogos,

	brincadeiras e circuitos. Almeja-se com isto contribuir para a melhora das habilidades motoras e conseqüentemente melhorar o desempenho escolar do educando.
Palavras-chave:	Psicomotricidade; Educação Física; Deficiente Intelectual; Desempenho Escolar
Formato do Material Didático:	Unidade Didática
Público Alvo:	Ensino Fundamental -1º ciclo

APRESENTAÇÃO

O tema psicomotricidade foi escolhido devido ao envolvimento com alunos com necessidades educativas especiais há quase vinte anos na Escola de Educação Básica Despertar, na Modalidade de Educação Especial, localizada no município de Ribeirão do Pinhal, circunscrito ao Núcleo Regional de Educação de Jacarezinho, no Estado do Paraná, como regente de sala de aula em vários programas oferecidos pela escola. Diante dessa realidade, percebeu-se a dificuldade de muitos educandos em obter um avanço significativo em seu desempenho escolar, devido às suas limitações quanto aos elementos básicos da psicomotricidade: formas elementares do movimento (arrastar, rolar, engatinhar, andar, subir, descer, pular, equilibrar...), estruturação do esquema corporal e da lateralização, organização espacial e temporal. Pois, de acordo com Meur e Staes (1991, p. 8):

Para a maioria das crianças que passam por dificuldades de escolaridade, a causa do problema não está no nível da classe a que chegaram, mas bem antes, no nível das bases. Os elementos básicos ou “pré-requisitos”, condições mínimas necessárias para uma boa aprendizagem, constituem a estrutura da educação psicomotora.

Também colaborou para obter-se este olhar, o fato de ter atuado no ensino comum como professora de Educação Física, tendo a experiência de trabalhar com a inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais. Dessa forma, procura-se unir a experiência como professora de Educação Física e professora regente de classe atuante na Educação Especial para então desenvolver um trabalho voltado para o deficiente intelectual, que possa auxiliá-lo em seu desempenho escolar.

Almeja-se assim utilizar os meios da Educação Física para dar suporte ao professor regente de sala de aula da Educação Especial, auxiliando os educandos no que diz respeito aos aspectos psicomotores, através de um programa psicomotor, dando condições para que o deficiente intelectual possa ter uma melhora em seu desenvolvimento motor e executar determinados movimentos.

Dessa forma, como a educação psicomotora desenvolvida nas aulas de Educação Física pode contribuir para uma melhora no desempenho escolar da criança com deficiência intelectual?

Conceituando a Deficiência Intelectual

Historicamente, o termo deficiência intelectual vem recebendo diferentes nomenclaturas, conceitos e classificações que no decorrer dos anos foram sofrendo mudanças e atualizações devido aos avanços científicos e educacionais.

Nos diversos conceitos edificados no decorrer da história, junto aos interesses sociais, religiosos e políticos de cada época sempre foram atribuídas às pessoas que compõem esse grupo a incapacidade e improdutividade, conseqüentemente ligadas a uma imagem negativa.

Historicamente, sempre foi delegado ao indivíduo com deficiência mental um lugar específico, do diferente considerado como atributo do indivíduo, ou seja, como algo pertencente a ele. Com isso, as pessoas com deficiência mental foram no decorrer dos anos, desacreditadas socialmente. (SANTOS, 2007. P. 39).

Conforme Pletich (2009), no decorrer da história, através das influências sofridas pela medicina e psicologia, diferentes nomenclaturas foram utilizadas para se referir às pessoas deste grupo específico, são elas: idiota, débil mental, infradotado, imbecil, retardado mental e deficiente mental. Agora na perspectiva da educação inclusiva o termo utilizado é Deficiência Intelectual.

Em 1995, o termo Deficiência Intelectual foi empregado oficialmente, no simpósio “Deficiência Intelectual: Programas, Políticas e Planejamento”, promovido pela Organização das Nações Unidas, em Nova York. E no ano de 2004, esta terminologia foi divulgada para suceder o termo deficiência Mental, quando foi aprovada, no Canadá, a Declaração de Montreal sobre Deficiência Intelectual.

A Associação Americana de Deficiência Mental e de Desenvolvimento (AADID 2010, p. 01)) caracteriza a Deficiência Intelectual como “limitação significativa tanto no funcionamento intelectual como no comportamento adaptativo que se expressa em habilidades conceituais, sociais e práticas. A deficiência origina-se antes dos 18 anos”.

Segundo a AADID, a deficiência intelectual deve ser definida sob uma perspectiva multidimensional, na qual se destaca a relação dinâmica entre os fatores ambientais e os pessoais, resultando a partir dessas interações contínuas o surgimento dos modos de funcionamento de cada um e demonstrando suas necessidades especiais. Elas diferenciam-se de pessoa para pessoa, de acordo com

suas características individuais e do contexto no qual estão inseridas, envolvendo a família, a comunidade, as pessoas que moram perto e as influências culturais.

Conclui-se então que houve mudanças significativas nas terminologias utilizadas para se referir ao deficiente intelectual, exigindo assim novas práticas educacionais, tanto no ensino comum como na educação especial. É muito importante que os tipos de apoios sejam identificados para cada educando, objetivando auxiliar de acordo com suas condições de participação, avanço na aprendizagem e bem-estar social para todos.

Psicomotricidade

O ser humano possui um desenvolvimento motor desde a sua geração, ele está presente na vida do indivíduo e passa por várias fases em que evolui de acordo com os estímulos e experiências vividas no decorrer de sua história. Segundo Oliveira e Oliveira (2006, p.1) é um “processo de mudanças no comportamento motor que envolve tanto a maturação do sistema nervoso central, quanto à interação com o ambiente e os estímulos dados durante o desenvolvimento da criança”. Segundo Gallahue & Ozmun (2005 p. 3), “desenvolvimento motor é a contínua alteração no comportamento motor ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente”.

Uma criança que é estimulada através de atividades provocantes e que requeiram novas formas de agir e pensar terá acumulado uma vivência motora maior e mais rica do que aquela criança que tem limitação de espaço físico, de atividades, enfim de estímulos variados tão necessários e importantes na infância.

Que bom seria se toda a criança pudesse ter a oportunidade de brincar, jogar psicomovimentar, vivenciar o encanto que existe nas brincadeiras e nas relações interpessoais que estão sendo esquecidas devido

(...) às características da sociedade atual, em que as crianças são diferentes das de duas décadas atrás: já não brincam mais livremente pelas ruas das cidades dado o problema de falta de segurança, levando os pais a privar cada vez mais os filhos dos espaços livres, fazendo com que cada vez menos as crianças utilizem o corpo para explorar e descobrir o mundo que as rodeia (Matsudo; matsudo, 1995 apud Neto et al, 2004).

Portanto o brincar possui papel relevante no desenvolvimento físico e motor da criança e merece uma atenção especial por parte dos pais e professores, é a

partir dessa vivência que ela terá uma relação com o mundo, com as pessoas e com os objetos, é por meio do brincar que acontecem descobertas de si e do outro. Alves (2008, p. 38) cita que ‘as escolas, tão preocupadas em desenvolver os saberes que moram na cabeça, mas não tem se quer noção na sabedoria que mora no corpo’.

Rodrigues e Villalba (s/n, p.2) ressaltam que:

A aprendizagem da criança poderá ser facilitada, por meio de atividades motoras que gradualmente requeiram o uso das estruturas cognitivas que vão se apresentando. Cada estrutura cognitiva tem o seu momento próprio de aparecer, pois cada criança é única na sua individualidade.

De acordo com Alves (2011) as fases do desenvolvimento são corriqueiras a todas as crianças, mas o que vai definir o seu comportamento são as diferenças no ambiente familiar e no meio social. Existem crianças com a mesma idade, mas com comportamentos diferentes, provando assim a sua individualidade e sendo única ela deve ser respeitada.

Rosa Neto (2002, p.12) coloca ainda que “um bom controle motor permite à criança explorar o mundo exterior aportando-lhe às experiências concretas sobre as quais se constroem as noções básicas para o seu desenvolvimento intelectual”.

É com esse pensamento voltado para a necessidade que o ser humano tem de se relacionar afetivamente, de se movimentar, de se expressar, de obter experiências que desenvolvam suas potencialidades, que se propõe aprofundar-se na psicomotricidade, uma

(...) ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 1999).

Para Machado & Nunes (2011), na psicomotricidade existe uma relação entre o pensamento e a ação, abrangendo a emoção. Assim, a psicomotricidade como ciência da educação, busca educar o movimento e desenvolve as funções da inteligência ao mesmo tempo. Sendo assim, o intelecto se desenvolve a partir das atividades motoras, e possui importância relevante para que aconteçam avanços significativos no conhecimento de seu corpo, da mente e das emoções. Segundo

Machado & Nunes (2011, p. 26) “sem o suporte psicomotor, o pensamento não poderá ter acesso aos símbolos e à abstração”. Colocam ainda que a:

A psicomotricidade, enquanto ciência que estuda o corpo por meio do movimento, amplia as práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física. Com a evolução, a psicomotricidade passou a ser sinônimo do relacionar-se por meio da ação, permitindo a união do ser corpo, o ser mente, o ser espírito, o ser natureza e o ser sociedade. (MACHADO & NUNES, 2010 p. 23)

A quem aplicar a psicomotricidade

De acordo com Almeida (2010), o psicomotricista pode atender a seguinte clientela: crianças em fase de desenvolvimento; bebês de alto risco; crianças com dificuldades/atrasos no desenvolvimento global; pessoas com necessidades educacionais especiais; família e pessoas da terceira idade.

Segundo Almeida (2010), a psicomotricidade poderá ser aplicada em salas com alunos do ensino comum ou não. Educandos jovens, adultos, em processo de inclusão, em salas especiais, todos podem ter acesso a esse trabalho, explorar os ambientes educativos para que as construções do trabalho psicomotor possam ser ampliadas a fim de transformar ambientes pobres de ações e de execuções em lugares ricos de pressupostos educativos.

Le Boulch (1982) apud Almeida (2010, p. 26) afirma que a educação psicomotora concerne uma formação de base indispensável a toda criança que seja normal ou com problemas. Ela ainda responde, segundo ele, por uma dupla finalidade: assegurar o desenvolvimento funcional tendo em conta possibilidades da criança e ajuda sua afetividade a expandir-se e a equilibrar-se por meio do intercâmbio com o ambiente humano.

A partir do momento que a criança descobre estas interações e a escola e o professor não deixam que elas diluam nos ambientes educativos, todos irão ganhar, a psicomotricidade leva em consideração as diferenças, pois enriquecem e constroem crianças com percepções sobre si mesmas e sobre os outros. A criança terá condições de perceber o outro, que também é diferente, a partir do momento que ela tiver boa imagem de si, se reconhecer como única no meio da multiplicidade das diferenças. (ALMEIDA, 2010)

A educação motora é defendida por Le Boulch e outros muitos teóricos desde o início da idade escolar e também na educação básica, seja ela escola do ensino comum ou escola especial. Mas ainda se observa uma grande resistência por parte dos profissionais da educação no que se diz respeito a esta prática diária nos

contextos escolares. A criança pode acabar perdendo o momento certo para desenvolver os fatores psicomotores: suas coordenações, suas percepções, sua lateralidade, e acaba sendo pouco estimulada nas atividades desenvolvidas pela escola. (ALMEIDA, 2010)

Le Boulch (1982) apud Almeida (2010, p. 27) defende que a educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base da escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação dos seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas.

Para que exista uma maturação normal na criança e que seu intelecto seja desenvolvido, é fundamental que haja um ambiente a seu favor. Seus primeiros anos de vida são de fundamental importância para que aconteça seu desenvolvimento psicomotor, é preciso ficar atento para que nenhuma perturbação passe despercebida e seja sanada a tempo, para que suas capacidades futuras não sejam afetadas, prejudicando a aprendizagem da leitura e da escrita, no entanto é preciso que os responsáveis sejam orientados e tomem consciência de sua importância como o primeiro educador. Os teóricos da educação psicomotora através de observações e pesquisas, concluíram que a ligação entre mãe e filho - pai e filho - aluno e professor será um alicerce para o desenvolvimento social, afetivo e motor da criança, favorecendo em seu aprendizado futuramente. (ALVES, 2011)

Elementos Básicos da Psicomotricidade

Coordenação Motora global:

De acordo com Almeida (2010), é a condição que deve ser desenvolvida primeiro no espaço infantil, neste trabalho são desenvolvidas atividades que dizem respeito à organização geral do ritmo, ao desenvolvimento e às percepções gerais da criança. Para Alves (2011), se refere à atividade dos grandes músculos, nasce da capacidade de equilíbrio postural do sujeito. Este equilíbrio depende das sensações proprioceptivas cinestésicas e labirínticas. Através do movimento e da experimentação, o sujeito procura seu eixo corporal, se adapta e busca um equilíbrio cada vez melhor. Portanto, coordena seus movimentos, se conscientiza de seu

corpo e das posturas. As ações do indivíduo serão mais coordenadas de acordo com o nível de desenvolvimento do equilíbrio. Por meio da coordenação global e da experimentação, a criança consegue a dissociação de movimentos, que é a condição de realizar vários movimentos ao mesmo tempo. Então:

A perfeição progressiva do ato motor implica um funcionamento global dos mecanismos reguladores do equilíbrio e da atitude. Quando a criança está capacitada para isso, certas condições de execução permitem reforçar certos fatores da ação (vivacidade, força muscular, resistência, etc.). Estes fatores desenvolvem também um certo controle da motricidade espontânea, à medida que a situação-problema exige o respeito a certas consignas que definem as condições de espaço e de tempo em que se deve desenvolver a tarefa. (ROSA NETO, 2002, p.16)

Coordenação Motora Fina:

Diz respeito aos trabalhos mais delicados, que são executados com a ajuda das mãos e dos dedos, exclusivamente aqueles com grande relevância entre mãos e olhos. Quando a coordenação motora fina começa a se desenvolver em uma criança é comum perceber que ela demonstrará uma boa tonicidade muscular nos membros superiores e inferiores, conseguindo segurar copo de plástico com água sem derrubar, pintar sem usar muita força, manusear folhas de papel sem amassar, enfim consegue controlar sua força nestas atividades específicas (ALMEIDA 2010).

Rosa Neto (2002, p.14) coloca que a coordenação motora fina “inclui uma fase de transporte da mão, seguida de uma fase de agarre e manipulação, resultando em um conjunto com seus três componentes: objeto/olho/mão”. Alves (2011) destaca ainda que é necessário obter condições de desenvolver várias maneiras de pegar os diferentes objetos, pois uma coordenação bem executada dos dedos e das mãos auxilia na obtenção de novos conhecimentos. A criança descobre paulatinamente os objetos ao seu redor através do ato de apreensão. Não basta possuir somente a coordenação motora fina, torna-se necessário que exista também um controle ocular, ou seja, a visão deve acompanhar os gestos da mão, denomina-se a isto de coordenação oculomanual ou viso-motora, que segundo Alves (2011, p. 102) “se efetua com precisão sobre a base de um domínio visual previamente estabelecido, ligado aos gestos executados, facilitando, assim, uma maior harmonia do movimento”. Então coordenação motora fina

(...) compreende todas as tarefas motoras finas, onde associa a função de coordenação dos movimentos dos olhos durante a fixação da atenção e durante a fixação da atenção e da manipulação de objetos que exigem

controle visual, além de abranger as funções de programação, regulação e verificação das atividades preensivas e manipulativas mais finas e complexas. (MACHADO & NUNES, 2011, p.31)

Equilíbrio

O equilíbrio reúne um conjunto de ações paradas (estática) e com movimentos (dinâmico), envolvendo o controle postural e o aumento das aquisições de locomoção. No equilíbrio estático, o indivíduo tem a capacidade de manter certa postura sobre uma base em uma determinada posição. Já no equilíbrio dinâmico o sujeito consegue com o corpo em movimento, determinar consecutivas alterações da base de sustentação. (MACHADO & NUNES, 2011)

Mattos (2005, p. 96) destaca que o

Controle do corpo em ação com relação ao seu centro de gravidade (sobre uma base) por combinação de ações musculares; estado de repouso em que se acham os corpos solicitados por forças iguais e contrárias; estado particular pelo qual um sujeito pode, por sua vez, manter uma atividade ou um gesto, ficar imóvel ou lançar seu corpo no espaço utilizando a gravidade e, ao mesmo tempo, resistindo-a; faculdade para manter o controle do corpo em circunstâncias difíceis.

Esquema corporal:

O corpo de cada pessoa possui características próprias, embora possua semelhanças uns com os outros, mas cada um irá desenvolver uma ou várias características que lhe será particular. As sensações e as percepções sempre irão acontecer com todos, mas a proporção de cada um destes aspectos vai depender de fatores orgânicos, sociais e muitas vezes emocionais pelos quais todos são constituídos. O universo da criança é repleto de descobertas e experiências muito significativas para a sua vida, onde os impedimentos, as limitações e os preconceitos sempre são e serão imperdoáveis para essa vivência. (ALMEIDA, 2010)

É por meio do corpo que a criança vai descobrir o mundo, experimentar sensações e situações, expressar-se, perceber-se, e perceber as coisas que a cercam. À medida que a criança se desenvolve, quanto mais o meio permitir, ela vai ampliando suas percepções e controlando seu corpo por meio da interiorização das sensações. Com isso ela vai conhecendo seu corpo e ampliando suas possibilidades de ação. O corpo é, portanto, o ponto de referência que o ser humano possui para conhecer e interagir com o mundo. (ALVES, 2007, p. 49)

Para Rosa Neto (2002, p. 20), o esquema corporal “é a organização das sensações relativas a seu próprio corpo em associação com os dados do mundo exterior”, ele exerce um papel essencial no desenvolvimento da criança, pois é a organização das percepções referentes a seu corpo em associação com elementos do mundo a sua volta. Segundo Fátima Alves (2011, p. 89) “O esquema corporal é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo”. A partir do momento em que a criança toma consciência de seu corpo, de seu ser e das possibilidades de agir e mudar o mundo que a cerca é que sua personalidade se desenvolverá e se sentirá bem na medida em que ela possui o domínio, o conhecimento de seu corpo e que possa utilizá-lo para se movimentar e também para agir. Para Meur & Staes (1991 p. 10) “a estruturação espaço-temporal, fundamenta-se nas bases do esquema corporal sem o qual a criança, não se reconhecendo em si mesma, só muito dificilmente poderia aprender o espaço que a rodeia”, portanto a constituição do esquema corporal dentro da psicomotricidade deve ser abordada antes da estruturação espacial ou temporal.

Lateralidade:

De acordo com Rosa Neto (2002, p. 23), a lateralidade “é a preferência da utilização de uma das partes simétricas do corpo: mão, olho, ouvido, perna; a lateralização cortical é a especialidade de um dos dois hemisférios quanto ao tratamento da informação sensorial ou quanto ao controle de certas funções”, portanto a lateralidade é a dominância de um lado do corpo na iniciativa do ato motor, para a criança desenvolver sua lateralidade definitiva, respeitando fatores genéticos e ambientais é fundamental que aconteça uma ação educativa através da organização das atividades motoras.

Segundo Meur & Staes (1991, p. 12), lateralidade é a “dominância de um lado em relação ao outro, a nível da força e da precisão e conhecimento esquerda-direita é o domínio dos termos esquerda e direita”. O aprendizado de direita e esquerda sucede da noção de dominância lateral, faz parte da estruturação espacial por se referir à condição dos seres e das coisas. O conhecimento seguro da esquerda e da direita (lateralização) só acontece aos 5 ou 6 anos e o reconhecer da direita e da

esquerda de uma pessoa à sua frente não pode ser abordado antes dos 6 anos e meio. (MEUR & STAES, 1991).

No entanto, segundo Almeida (2010), cada criança tem o seu tempo e o professor deve trabalhar com tranquilidade respeitando-a. Sabe-se ainda, que em uma criança destra ou sinistra pode haver mudanças no seu lado dominante ao longo do processo escolar, sendo algo normal, pois ela está testando suas próprias condições internas, portanto o professor deve auxiliar nestas experiências, mas nunca determinar a mão que ela deverá escrever. Assim,

Lateralidade é a propensão que o ser humano possui ao utilizar preferencialmente mais um lado do corpo do que outro, em três níveis: mão, olho e pé. Isto significa que existe um predomínio motor, ou melhor, uma dominância de um dos lados. O lado dominante apresenta maior força muscular, mais precisão e mais rapidez. É ele que executa a ação principal. O outro lado auxilia esta ação, e é igualmente importante. Na realidade, os dois não funcionam isoladamente, mas de forma complementar. (ALVES 2011, p. 92)

Estruturação Espacial:

Tanto na infância como na vida adulta o espaço é desafiador. Para uma perfeita integração do ser ao ambiente, o espaço requer completo domínio do sujeito. Ele constitui muito mais que o ambiente: paredes, portas, janelas, ruas, casas, prédios, entradas e saídas. Existem nos espaços diferentes ações que o constituem como tal. Assim, um dos maiores desafios da psicomotricidade escolar é fazer com que o sujeito tenha condições de reconhecer, interferir e agir sobre estes espaços e dentro deles. A primeira forma de desenvolver nas crianças as noções espaciais na idade pré-escolar é fazer com que ela explore o espaço físico da escola. (ALMEIDA, 2010)

Para se conseguir todo o desenvolvimento das noções espaciais, devem ser desenvolvidas não somente atividades no papel ou em quadra, faz-se necessário considerar e admitir que é, no espaço social, o desenvolvimento mais produtivo e mais duradouro em relação a esta idade.

A falta de uma boa dominância espacial leva a criança a ter problemas de localização na escola, na cidade onde vive, em um passeio qualquer. Também tem sempre problemas de localização nos desenhos, nos mapas e, às vezes, pode até trocar letras de lado (letras espelhadas) porque não relaciona o traço à direção dele. (ALMEIDA, 2010 p. 86)

Para Meur & Staes (1991, p. 13), a estruturação espacial “é a orientação, a estruturação do mundo exterior referindo-se primeiro ao seu referencial, depois a outros objetos ou pessoas em posição estática ou em movimento”.

É através do corpo da própria criança que a noção espacial se desenvolve. O corpo é a referência para obter uma percepção do mundo, que é uma percepção espacial. Que lugar meu corpo ocupa no mundo externo. De acordo com Machado & Nunes (2011, p. 34) “A noção espacial se inicia do concreto para o abstrato; do objetivo para o subjetivo; do corporal para o externo. A noção de espaço se desenvolve a partir do sistema visual”. Primeiramente a criança se localiza, em seguida, localiza o posicionamento do seu corpo no espaço, para depois localizar os objetos. A criança vai adquirindo a noção de espaço olhando o tamanho de si, dos objetos e das pessoas que a rodeiam.

Nos situamos por meio do espaço e das relações espaciais para vivermos no meio estabelecendo relações entre as coisas, fazendo observações, comparando-as, combinando-as, vendo as semelhanças e diferenças entre elas. Nesta comparação entre os objetos, constatamos as características comuns a eles (e as não comuns também). ALVES, 2007, p.69)

Estruturação Temporal

A tarefa de fazer com que a criança desenvolva a noção de tempo é uma das mais difíceis e muito complicada para ela assimilar, portanto deve-se ter muito cuidado, paciência e esforço por parte dos pais e educadores, pois se a noção interna de tempo e responsabilidade passar sem que a criança perceba, será muito difícil desenvolvê-las mais tarde. (ALMEIDA, 2010)

As noções e o domínio de tempo irão auxiliar a criança na construção do fio narrativo no momento em que ela ouve histórias. Também é a noção de tempo que leva a criança a desenvolver os hábitos do cotidiano: dormir, acordar, tomar banho, almoçar, jantar, ir à escola e muitas outras atividades rotineiras acontecem em função do tempo, embora muitas crianças tenham grandes dificuldades de perceber esta condição. (ALMEIDA, 2007, p. 93)

Segundo Machado & Nunes (2011), a noção temporal é mais difícil para a criança assimilar do que a noção de espaço. Ela é desenvolvida a partir da audição. Colocam ainda que temos o tempo rítmico, que é a marca da cadência de tudo o que fazemos e é individual, como ritmo da nossa respiração, dos batimentos cardíacos, de uma caminhada... o tempo cronológico que se refere ao ontem, hoje, amanhã... e a noção de tempo subjetivo, ligado ao afetivo, estão ligados ao grau de

ansiedade e motivação nos fatos do dia a dia, estes acontecimentos parecem persistir mais ou menos tempo.

Ritmo: diz respeito à movimentação própria de cada um. Existem ritmo lento, moderado, acelerado, cadenciado e noção de duração e sucessão, no que diz respeito à percepção dos sons no tempo. A falta de habilidade rítmica pode causar uma leitura lenta, silabada, com pontuação e entonação inadequadas. Na parte gráfica, as dificuldades de ritmo contribuem para que a criança escreva duas ou mais palavras unidas, adicione letras às palavras ou omita letras e sílabas. (MACHADO & NUNES, 2011, p. 35)

Para Meur & Staes (1991) a estruturação temporal é a capacidade de colocar-se em função:

- Da sequência dos acontecimentos: antes, após, durante;
- Do espaço de tempo dos intervalos: noções de tempo (duas horas, dois minutos); noções de ritmo (aceleração, freada); noções de cadência rápida ou lenta (diferença entre a corrida e o andar)
- Da renovação cíclica de certos períodos: dias da semana, os meses, as estações;
- Do caráter irreversível do tempo: noção de envelhecimento.

É a partir dos quatro ou cinco anos que a criança vai se situar segundo a ordem antes e depois, pois no período que antecede ao contar uma história ela não consegue estruturá-la segundo a ordem cronológica. Assim, a partir dos quatro anos ela pode ser estimulada para perceber o tempo imediato: “peguei a tinta, depois pinte”. (MEUR & STAES, 1991)

Pré-escrita

De acordo com Alves (2011) os três fundamentos da escrita são: o domínio de gesto, estruturação espacial e orientação temporal. Desse modo a escrita supõe: uma direção gráfica (escrever horizontalmente da esquerda para a direita); noções de em cima e embaixo, de esquerda e direita, de oblíquas e curvas; e noções de antes e depois (escrever a segunda letra antes da primeira, ap ao invés de pa). Portanto, para que a criança adquira a aprendizagem das letras e dos números é essencial que se desenvolva exercícios de pré-escrita e grafismo, sendo seu propósito fazer com que a criança adquira o domínio do gesto e do instrumento, que perceba e compreenda uma imagem que será reproduzida. Esses exercícios são

divididos em: puramente motores e de grafismo (na lousa e no papel, preparação para a escrita).

Para a criança dominar o gesto da escrita faz-se necessário que aconteça um equilíbrio entre as forças musculares, flexibilidade e agilidade de cada articulação do membro superior. É fundamental alicerçar as bases motoras da escrita antes de ensinar a criança a manusear seu lápis. Sendo assim, o programa de exercícios motores tem como alicerce a mobilização do ombro, do pulso e de cada um dos dedos; e um trabalho com massinha de modelar, que fortalece os músculos de cada dedo e desenvolve a destreza manual. (ALVES, 2011)

MATERIAL DIDÁTICO – UNIDADE DIDÁTICA

ALTERNATIVAS PARA CONTRIBUIR NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL:

Aulas 1 e 2

MARATONA PSICOMOTORA (ALVES, 2011)

Objetivo: Dar oportunidade ao professor de observar e anotar as dificuldades e as necessidades de cada criança, quanto aos elementos básicos da psicomotricidade (esquema corporal, orientação e estruturação espaço-temporal, lateralidade e pré-escrita) e promover a interação entre os alunos.

Atividade 1 - Estafeta do Laço

Objetivo: Desenvolver a coordenação motora ampla (correr), a coordenação motora fina (dar laço e desatar o laço) e a cooperação.

Material: fita azul, fita vermelha e giz.

Dividir as crianças em dois grupos, formando duas colunas. Fazer a linha de saída e arrumar as colunas atrás da linha; colocar à frente de cada coluna uma criança com o braço direito esticado e amarrar a fita, dando o laço no pulso de cada uma (uma fileira azul e outra vermelha).

Dado o sinal, o primeiro de cada coluna irá até a criança que está à frente, vai desamarrar o laço o mais rápido possível, entregar a fita ao primeiro de sua coluna e se posicionar atrás de todos da coluna e assim sucessivamente até que todos participem.

Atividade 2 - Perna de Lata

Objetivo: Desenvolver o equilíbrio, direção, concentração e atenção.

Material: quatro latas de chocolate em pó, um prego, um martelo, barbante ou corda e giz (confeccionar antes de realizar a atividade).

Traçar dois caminhos em forma de U, com giz na frente de cada coluna (o caminho deverá ser curto, e um auxiliar deverá ir ao lado da criança em cada coluna).

A turma será dividida em dois grupos formando colunas. Será colocado em frente de cada caminho uma perna de lata. Ao sinal do professor uma criança de cada coluna vai até o caminho, sobe na perna de lata, equilibra-se e vai pelo caminho, não é para correr. Após percorrer todo o caminho, deixar a perna de lata e se posicionar atrás do último da sua coluna.

Atividade 3 - Jogo dos Lenços

Objetivo: Desenvolver a percepção visual, auditiva, equilíbrio, ritmo, coordenação motora ampla e memória.

Material: aparelho de som, CD contendo músicas de variados ritmos, lenço azul, vermelho e amarelo.

O professor ficará a frente com os lenços coloridos na mão e combinará com as crianças que, a cada cor do lenço, eles farão movimentos, previamente combinados, sempre ao ritmo da música. As crianças estarão espalhadas pela sala.

Exemplo: lenço vermelho (andar de joelhos), azul (quatro apoios), amarelo (com as mãos nos joelhos), sempre ao ritmo da música.

Variações: andar, pular, dançar na ponta dos pés, girar ou formar roda, imitar animais, etc...

Atividade 4 - Jogo das Latas

Objetivo: Desenvolver a coordenação motora ampla, coordenação viso-motora, estruturação espacial e temporal, domínio da lateralidade.

Material: vinte latas de refrigerante decoradas, seis bolas de meias, duas mesas e giz.

A turma será dividida em dois grupos. As crianças serão colocadas atrás da linha marcada e uma de cada vez deverá arremessar as bolas até que derrube todas as latas.

Atividade 5 – Terremoto

Objetivo: desenvolver a percepção auditiva e visual, coordenação motora ampla, coordenação motora fina, atenção, memória, tônus e socializar.

Material: humano, há necessidade de três pessoas.

O professor inicialmente treinará as crianças, para depois partir para a brincadeira. Quando o professor disser - **Passarinho**, a gaiola solta o passarinho para procurar outra gaiola. Quando o professor disser - **Gaiola**, a gaiola sai e vai procurar outro passarinho. Quando o professor disser – **Terremoto**, as gaiolas se desfazem, todos correm, para formar novas gaiolas, com passarinhos dentro. A criança que estiver no meio, sempre que for dada alguma ordem, vai tentar ser passarinho ou gaiola, conforme a ordem dada.

O jogo poderá ser feito enquanto houver interesse.

Atividade 6 – Caça ao Tesouro

Objetivo: Desenvolver a organização espacial e temporal, direção, coordenação motora ampla, coordenação motora fina, equilíbrio, lateralidade, percepção visual, memória, atenção e ritmo.

Material: emborrachado ou papel colorido (azul, vermelho e amarelo), fitas gomadas (azul e vermelha), corda (para fazer caminho e prender a cabana), lençol, dez mesas e dois minhocões, duas maçãs, dois colchonetes, balas, duas cestas, papel de bala, faixa caça ao tesouro, um coração bem grande de isopor, pirulitos, corações pequenos para a foto, foto 3x4 de cada criança.

Preparação: Fazer a faixa, fazer o coração de isopor para colocar os pirulitos, onde serão colados os corações pequenos com a foto da criança (este será o tesouro), fazer os pés vermelhos (direito), azuis (esquerdo) e amarelos (pular), amarrar no tornozelo das crianças fita vermelha no direito e azul no esquerdo, colar os pés no chão, arrumar três mesas juntas e colocar embaixo delas um minhocão, na saída do minhocão, colocar em cima da mesa uma maçã, fazer a trilha sinuosa em volta da mesa, fazer o caminho de corda que vai levar ao colchão, preparar duas mesas com balas, papel de balas e uma cesta, preparar a cabana com um lençol e a corda, atrás da cabana colocar duas mesas com o coração grande de isopor onde estão espetados os pirulitos com o coração pequeno cuja foto da criança estará colada nele, confeccionar medalha de cartolina para todas as crianças.

Vocês hoje irão participar de uma atividade muito importante, “Caça ao Tesouro”. Para cada um encontrar o tesouro, terá de passar por muitas aventuras. Só vai descobrir o tesouro quem conseguir cumprir todas as tarefas (os alunos com dificuldades serão ajudados). Todos chegarão ao tesouro. Quando chegar, não pode falar, tem que ficar lá na cabana sentado para o colega não saber qual é o tesouro. O professor irá mostrar como serão feitas as tarefas.

1. Caminho dos pés: seguindo a cor da fita amarrada no tornozelo, pisar no pé de cor correspondente. O pé verde não pode ser pisado, tem que pular, e assim por diante até chegar às mesas.
2. Olha o túnel!: passar pelo túnel embaixo da mesa.

3. Ao sair do túnel, colocar a maçã na cabeça, caminhando pela trilha sinuosa equilibrando-a, até o fim do caminho, colocando a maçã de novo em cima da mesa.
4. Caminhar de costas sobre a corda até chegar ao colchão. Se sair da linha, terá de voltar ao início do caminho da corda.
5. Deitar no colchão e rolar até o final e levantar.
6. Pegar a bala que estará sobre a mesa, ao final do colchão, enrolar no papel de bala e arrumar dentro da cesta.
7. Ao passar por todas as tarefas, finalmente poderá entrar na cabana e descobrir o tesouro.

Observação: A criança ficará dentro da cabana até que a última criança consiga chegar lá.

Atividade 7 – Conclusão da Maratona

Objetivo: Desenvolver o esquema corporal, a coordenação motora ampla, coordenação viso-motora, orientação espacial e temporal.

Material: dois paletós, dois chapéus, duas bolas, duas cadeiras.

Os alunos serão divididos em dois grupos formados em colunas e à frente de cada grupo, será traçada uma linha de saída, na frente desta linha, uns dois metros de distância, coloca-se duas cadeiras, cada uma à frente de sua coluna, com um paletó, um chapéu e uma pequena bola. O primeiro de cada coluna correrá até a cadeira e em ordem fará o seguinte:

1. Vestir o paletó;
2. colocar o chapéu;
3. pegar a bola;
4. correrá até a sua coluna contornando-a;
5. voltar a cadeira, sem deixar o chapéu ou a bola cair;
6. tirar tudo e colocar em cima da cadeira;
7. correr para o final da coluna;
8. e assim por diante, a primeira coluna que terminar será a vencedora.

Observação: Detectadas as dificuldades ou as falhas nas etapas da educação psicomotora, entra-se com exercícios para a reeducação psicomotora.

Aulas 3 e 4

ATIVIDADES COM O CORPO I - ADAPTADO (GONÇALVES. ET AL, 2002)

Objetivo: Desenvolver o esquema corporal, coordenação motora global e ritmo.

Material: som, CD e giz.

Ouvir uma música agradável e:

1. Contornar com um giz o corpo de um colega;
2. Colocar detalhes como: unhas, roupas, relógio, cabelo, óculos, etc;
3. Andar entre os desenhos, observando os corpos desenhados e suas respectivas partes: braços, pernas, pé, pescoço, cabeça, etc;
4. Utilizar somente os pés para apagar partes do corpo de um colega. Redesenhar essa parte mudando de posição;
5. Correr livremente no ritmo da música pelo espaço permitido, quando a música parar, segurar partes do corpo conforme a ordem do professor: joelho, cotovelo, ombro, queixo, costas, etc, coloca novamente a música e volta a correr. Aumentar o grau de dificuldade, pedir para os alunos tocarem duas partes do corpo ao mesmo tempo: mão na coxa e na cabeça, mão no ombro e na cintura, mão no pé e no nariz.

ATIVIDADES COM O CORPO II

Objetivo: Desenvolver o esquema corporal, coordenação motora global, ritmo, equilíbrio, orientação espacial e lateralização.

Material: som, CD, giz, fitas (vermelha e azul).

Andar livremente ao som de vários ritmos, ao muda a música, muda-se a ordem:

1. Com passos de formiga (pequeno);

2. Com passos de elefante (grande);
3. Nos calcanhares;
4. Na ponta dos pés;
5. De cócoras;
6. Com joelhos para dentro\para fora;
7. Balançando os braços;
8. De costas.

Andar sobre caminhos (diminuir o espaço entre as linhas gradativamente) e linhas (reta, quebrada, ondulada, zigue zague) desenhadas no chão com giz, realizando as mesmas ações da atividade anterior.

Correr, parar ao sinal do apito e correr novamente seguindo a ordem do professor:

1. De frente;
1. De costas;
2. De lado;
3. Do outro lado;
4. Pular com os dois pés;
5. Pular com um só pé e depois o outro;
6. Formar grupos de 4, 2, 3, etc.

Em duplas de mãos dadas, caminhar aguardando as ordens do professor:

1. Ombro com ombro;
2. Pé com pé;
3. Costas com costas;
4. Joelho com joelho, etc.

Individualmente, caminhar e tocar partes do corpo solicitadas pelo professor. Antes do início da atividade, amarrar fitas no pulso dos alunos, vermelha (direita) e azul (esquerda):

1. Mão direita na cabeça;
2. Mão esquerda no joelho esquerdo;
3. Mão direita no ombro direito e mão esquerda no umbigo, etc.

Em duplas, no lugar, um de frente para o outro, ainda com as fitas amarradas no pulso, tocar simultaneamente partes do corpo solicitadas pelo professor:

1. Mão direita no ombro direito do outro;
2. Mão esquerda no pé esquerdo do outro;
3. Mão direita na orelha esquerda do outro, etc.

Espelho: em duplas, um colega executa movimentos que devem ser imitados pelo outro como se fosse um espelho.

Escultura: em duplas, um dos colegas é o artista (escultor) que transforma o barro (o outro colega) numa peça de arte. Mover as partes do corpo em diversas posições para formar sua obra prima. Inverter os papéis.

Aulas 5 e 6

ATIVIDADES COM BALÕES - ADAPTADO (GONÇALVES. ET AL, 2002)

Objetivo: Desenvolver noções matemáticas (cheio/vazio e cores), coordenação motora global, coordenação óculo-manual, orientação espacial, esquema corporal e lateralização.

Material: balões coloridos e colchões.

Entregar um balão para cada criança. Utilizar balões de várias cores.

Encher o balão e:

1. Deixar o ar sair lentamente fazendo barulho;
2. Soltar o balão e buscá-lo;
3. Dar um nó.

Andar e:

1. Ao sinal, agrupar-se por cores iguais;
2. Ao sinal, agrupar-se por cores diferentes;
3. Controlar o balão com as duas mãos;

4. Controlar o balão, ora com a mão direita, ora com a mão esquerda, com a cabeça, com os joelhos, com os pés, com os ombros;
5. Controlar o balão realizando toque, manchete, saque, corte.

Lançar o balão:

1. Acima da cabeça, girar o corpo e pegá-lo;
2. Acima da cabeça, bater palmas e pegá-lo;
3. Para cima e para frente, correr e pegá-lo, antes de tocar o solo.

Dois a dois:

1. Jogar o balão um para outro: ora com a mão direita, ora com a esquerda, de cabeça, com toque, com manchete, com saque, ora com o pé direito, ora com o pé esquerdo;
2. Amarrar o balão no pé, tentar estourar o balão do companheiro e vice-versa.

Duas colunas:

1. Dispostas atrás de uma linha de saída, dois metros à frente das colunas, coloca-se dois colchões; distribuir um balão para cada aluno, ao sinal do professor, o primeiro de cada coluna deverá correr até o colchão, sentar sobre o balão para estourá-lo e voltar correndo se posicionando atrás do último aluno de sua equipe. Vence a equipe que terminar primeiro.

ATIVIDADES COM BOLAS

Objetivo: Desenvolver o esquema corporal, a coordenação motora global, coordenação viso-motora, lateralização, orientação espacial e noções matemáticas (leve/pesado, cor, contagem e quantidade).

Material: bolas de meia, bolas de borracha e bolas pequenas coloridas de plástico.

Bolas de meia:

1. Andar jogando a bola livremente com as duas mãos;
2. Andar jogando e pegando a bola com a mão direita;
3. Idem com a mão esquerda;

4. Andar jogando a bola de uma mão para outra;
5. Andar passando a bola por baixo das pernas, ora a direita e ora a esquerda;
6. Andar batendo a bola na coxa, ora na direita, ora na esquerda;
7. Andar chutando a bola e pegando com a mão, ora com o pé direito, ora com o pé esquerdo;
8. Andar jogando a bola para cima e bater palma antes de pegá-la;
9. Andar tocando a bola como se fosse uma peteca, ao com uma mão e depois com a outra;

Em duplas, um de frente para o outro:

1. Lançar a bola com a mão direita e outro recebe com as duas mãos;
2. Lançar a bola com a mão esquerda e outro recebe com as duas mãos;
3. Cada aluno com uma bola lançá-la para o companheiro ao mesmo tempo;
4. Chutar um para o outro, ora com o pé direito, ora com o pé esquerdo;
5. Lançar de cabeça, de joelho.

Bolas de borracha:

1. Bater a bola no chão e depois segurá-la;
2. Lançar a bola acima da cabeça, deixá-la quicar no chão uma vez e depois passar por baixo dela;
3. Rolar a bola pelo chão e correr tentando pegá-la, ora com a mão direita, ora com a esquerda;
4. Quicar a bola com as duas mãos, com uma das mãos, alternando as mãos, em torno do corpo;
5. Passar a bola ao redor do pescoço, ao redor da cintura, ao redor das pernas.

Distribuir para os alunos bolas de diferentes tamanhos e pesos. Cada aluno irá brincar livremente, ao sinal do professor separar as bolas por tamanho, pequenas, médias e grandes; por peso, leve e pesada e por cores.

Dividir os alunos em duas equipes, cada uma se posiciona em um lado da quadra com uma caixa vazia e distribuir as bolas pelo chão. Ao sinal do professor, cada equipe tentará guardar dentro de sua caixa o maior número possível de bolas.

Em círculo, sem pegar nas mãos, uma dupla irá ao meio sendo que um será o escudo (defender o alvo) e o outro o alvo ao qual os alunos do círculo terão que acertá-lo com uma bola grande e leve. Ao sinal do professor os alunos do círculo terão um minuto para lançar a bola entre eles com o objetivo de acertar o alvo, quando isto acontecer inverte-se os papéis e trocam-se as duplas.

Aulas 7 e 8

ATIVIDADES COM ARCO I

Objetivo: Desenvolver a coordenação motora global, coordenação óculo-manual, esquema corporal, equilíbrio, lateralização e orientação espacial.

Material: arcos.

Entregar para cada aluno um arco e solicitar:

1. Que crie individualmente diversos movimentos;
2. Correr rolando o arco livremente;
3. Rolar o arco e correr pegando-o antes que atinja o local sugerido pelo professor;
4. Rolar o arco e tentar passar por dentro;
5. Jogar o arco para cima e segurá-lo antes que toque no chão;
6. Jogar e segurar com a mão direita;
7. Idem com a mão esquerda;
8. Jogar de uma mão para outra;

Em duplas, um de frente para o outro:

1. Um rola o arco para o outro (realizar a atividade primeiro com um arco e depois com dois);
2. Um tenta laçar o arco para o parceiro e o outro recebe. (trocar as funções);
3. Um joga o arco para o outro só com a mão direita e depois só com a mão esquerda; (trocar as funções);
4. Cada aluno gira o arco no lugar e corre para tentar pegar o arco do amigo antes de parar de rodar;

5. Um rola o arco e o outro tenta saltá-lo, inverte-se os papéis.

Girar o arco em torno:

1. Do braço direito e esquerdo;
2. Do pescoço;
3. Da cintura;
4. Dos joelhos;
5. Do tornozelo direito e esquerdo (equilibrando-se em um pé só);
6. Passar o arco em movimento de um braço para outro.

Posicionar os arcos em colunas e pedir para os alunos:

1. Saltar com os dois pés dentro dos arcos;
2. Saltar ora com o pé direito, ora com o pé esquerdo;
3. Saltar conforme a sequência de pés dentro dos arcos coladas no chão pelo professor, lembrando que pé vermelho (direito) e pé azul (esquerdo).

Posicionar os arcos em forma de amarelinha para os alunos pular (explorar os numerais do jogo).

ATIVIDADES COM ARCO II

Objetivo: Desenvolver a coordenação motora global, a coordenação motora fina, o equilíbrio e a orientação espacial.

Material: arcos e jornal.

Dividir os alunos em dois círculos de mãos dadas e distribuir um arco para cada equipe. Ao sinal do professor, cada aluno tentará passar um arco pelo corpo sem soltar das mãos, passando-o para o companheiro que está ao seu lado. Vencerá a equipe que conseguir passar o arco por todos os membros da equipe primeiro.

Dividir os alunos em duas colunas, dois metros à frente coloca-se um arco para cada equipe. Ao sinal do professor, o primeiro de cada coluna corre em direção ao arco,

passa pelo corpo, coloca no chão e corre em direção da sua equipe atrás do último aluno. Vence a equipe que conseguir terminar primeiro a atividade.

Dividir os alunos em duas equipes em colunas, pendurar um arco a frente de cada equipe que servirá de alvo, distribuir aos alunos jornal para ser confeccionado um avião. Ao sinal do professor os primeiros de cada coluna tentarão acertar o arco com seu avião, assim que conseguir corre em direção a sua equipe atrás do último aluno. Vence a equipe que terminar a atividade primeiro.

Observação: se os alunos não conseguirem confeccionar um avião, fazer bolinha de papel.

Distribuir os alunos em duas colunas, dois metros a frente de cada coluna, ficará um aluno com os braços para cima que servirá de alvo, distribuir um arco para todos os alunos que estão nas colunas. Ao sinal do professor, o primeiro aluno de cada coluna irá lançar o arco em direção ao alvo, acertando ou não, corre para assumir o lugar do alvo e o que estava no alvo corre em direção a sua coluna atrás do último aluno. Vence a equipe que fizer mais pontos, ou seja, que acertar mais o alvo.

Aulas 9 E 10

ATIVIDADES COM BASTÃO

Objetivo: Desenvolver o esquema corporal, coordenação motora global, equilíbrio, orientação espacial, orientação temporal e ritmo.

Material: bastões grande e pequeno.

Vamos movimentar o nosso corpo? (distribuir um bastão para cada criança)

1. Elevar o bastão acima da cabeça, estendendo os braços e ficando com as pontas dos pés;
2. Com as pernas afastadas, elevar o bastão acima da cabeça e depois em direção ao solo;
3. Elevar o bastão acima da cabeça e girar o tronco para a direita e depois para a esquerda;

4. Elevar o bastão acima da cabeça e fazer movimentos laterais com o tronco, inclinando para a direita e para a esquerda;
5. Segurar e apoiar o bastão em pé no chão, flexionar as pernas como se fosse sentar;
6. Jogar o bastão de uma mão para outra, segurando-o na vertical;
7. Levantar o bastão com uma das mãos acima da cabeça, soltá-lo e pegá-lo com a mesma mão, repetir o exercício com a outra mão;
8. Lançar o bastão no ar usando uma das mãos, fazendo-o girar uma ou mais vezes e pegando-o com a mesma mão, repetir o exercício com a outra mão;
9. Segurar o bastão com os braços estendidos, na linha dos ombros, na horizontal, com as duas mãos, soltando-o para depois tentar pegá-lo antes de cair no chão;
10. Segurar o bastão com uma das mãos, passá-lo em torno do corpo, sentido horário e anti-horário, nas posições vertical e horizontal.

Caminhar e tentar equilibrar o bastão:

1. Na mão (direita e esquerda);
2. No dedo indicador;
3. Na testa;
4. No queixo;
5. No pé (direito e esquerdo).

Estafeta com bastão (pequeno): dividir a turma em duas equipes, os primeiros de cada coluna de posse de um bastão, demarcar uma linha a uns dois metros de distância. Ao sinal do professor, o primeiro de cada coluna corre até a linha demarcada, deixa o bastão no chão, volta correndo em direção a sua equipe, bate na palma da mão do colega e vai para trás da coluna; o segundo corre em direção ao bastão, pega-o do chão e volta correndo em direção a sua equipe, entregando o bastão ao seu colega e corre atrás da coluna e assim sucessivamente. Vence a equipe que terminar primeiro.

Corrida de revezamento: posicionar os alunos em colunas com quatro integrantes a uma distância de dois metros um do outro, um bastão pequeno para cada coluna. Ao sinal do professor, o primeiro integrante de cada coluna, corre em direção ao

próximo aluno e entregará o bastão, ao qual seu amigo sairá correndo com a posse do bastão em direção ao outro integrante que também entregará o bastão e assim até terminar o percurso. Vence a equipe que chegar primeiro.

Em círculo, cada integrante em pé de posse de um bastão grande e segurando-o com uma das mãos. Ao sinal do professor, os integrantes trocarão de lugar deixando o seu bastão onde estava, sendo que o seu vizinho deve pegar seu bastão antes de cair no chão e assim até cada um chegar ao seu lugar.

Aeróbica com bastão grande: no ritmo da música, realizar vários movimentos seguindo o professor.

Sentados no chão, em círculo, um bastão pequeno para cada aluno:

1. Bater os bastões no ritmo que o professor estipular;
2. Bater os bastões para acompanhar músicas com ritmos variados, seguindo o modelo do professor.

ATIVIDADES COM CORDA

Objetivo: Desenvolver o esquema corporal, a coordenação motora global, o equilíbrio, a orientação espacial, noções matemáticas (numerais, formas geométricas e somar), o alfabeto e o ritmo.

Material: cordas (grande e pequena).

Pular em ziguezague sobre uma corda estendida no chão em linha reta:

1. Com os dois pés juntos, para frente;
2. Em um pé só, para frente;
3. Com os dois pés juntos, de costas;
4. Em um pé só, de costas.

Segurar as duas pontas da corda com uma das mãos e movimentá-la de várias maneiras:

1. Fazendo-a girar em círculos, sobre a cabeça, ao lado do corpo, à frente do corpo;
2. Fazendo-a bater no chão, à frente e ao lado do corpo;

Em dupla;

1. Utilizar a corda para escrever o algarismo correspondente à sua idade;
2. Solucionar operações matemáticas, formuladas pelo professor, utilizando as cordas para representar os resultados;
3. Representar com a corda as letras iniciais dos nomes dos alunos e letras que a professora solicitar;
4. Desenhar figuras geométricas com a corda, pular dentro e fora conforme ordem do professor.

Pular corda individualmente:

1. Livremente
2. Para frente, alternando os pés;
3. Para frente, com os pés juntos;
4. Para trás, alternando os pés;
5. Para trás, com os pés juntos.

Duas crianças batem a corda e outra pula:

1. Com os pés juntos;
2. Alternando os pés;
3. Num pé só;
4. Tocando a mão no solo e retomando a posição;
5. Cantando realizando as ordens da música:
 - Um homem bateu em minha porta e eu abri, senhoras e senhores põe a mão no chão, senhoras e senhores pulem com um pé só, senhoras e senhores deem uma rodadinha e vá pro olho da rua.
 - Suco gelado cabelo arrepiado, qual a letra do seu namorado, é a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, x, w, y, ou z.
 - Lá em cima da igrejinha tem um copo de veneno, quem bebeu morreu, o culpado não fui eu.

Cabo de Guerra: Dividir a turma em duas equipes em colunas, uma de frente para outra em uma distância de dois metros, traçar uma linha dividindo os territórios. Os integrantes de cada equipe segura nas extremidades da corda que está dividida ao meio por um lenço amarrado, que será posicionado acima da linha demarcatória do chão. Ao sinal do professor cada equipe tenta puxar a outra equipe para o seu lado dentro do tempo estipulado.

Aulas 11 e 12

ATIVIDADES COM OBSTÁCULOS

Objetivo: Desenvolver esquema corporal, coordenação motora global, lateralização e equilíbrio.

Material: pés de EVA (vermelho e azul), saquinhos de areia e perna de latas.

O professor faz alguns modelos de trilhas com vários pés confeccionados com o material emborrachado, pés vermelhos (direito), pés azuis (esquerdo). Caminhar e correr procurando coincidir os pés de acordo com as pegadas do chão.

Cada aluno de posse de um saquinho de areia tentar equilibrá-lo em partes do corpo, estipulada pelo professor, caminhando e correndo:

1. Na cabeça;
2. Na palma e no dorso da mão direita, na mão esquerda;
3. No ombro direito e esquerdo;
4. Entre os joelhos;
5. No pé direito e esquerdo;

Andar com o saquinho de areia sobre a cabeça em diferentes linhas desenhadas no chão: reta, ziguezague, ondulada, quebrada, etc.

O professor faz uma trilha com os saquinhos de areia no chão, distante quarenta centímetros um do outro, pedir aos alunos para:

1. Andar sobre os saquinhos de areia, pisando ora com o pé direito, ora com o esquerdo;
2. Pular com os dois pés sobre cada saquinho de areia;
3. Pular ora com os dois pés e ora com um pé só sobre os saquinhos de areia;
4. Saltar por cima dos saquinhos de areia, ora com o pé direito, ora com o esquerdo;
5. Saltar por cima dos saquinhos de areia com os dois pés juntos;
6. Saltar por cima dos saquinhos de areia, ora com um pé, ora com os dois pés.

Colocar um saquinho de areia sobre outro no chão e pedir aos alunos para saltar. A cada salto coloca-se um saquinho de areia a mais.

Cada aluno de posse de um par de pernas de lata, pedir para:

1. Andar livremente para se familiarizar com as pernas de latas;
2. andar sobre diferentes linhas desenhadas no chão (reta, ziguezague, ondulada, etc);
3. Andar em ziguezague entre obstáculos;
4. Andar dentro e fora de arcos espalhados ao chão;

Dividir os alunos em duas equipes. Cada equipe posicionada em duas colunas, uma de frente para outra. Os integrantes de posse de um par de pernas de latas e um saquinho de areia na cabeça. Ao sinal do professor, o primeiro de cada coluna deverá levar o saquinho de areia andando e equilibrando-o na cabeça ao seu companheiro que está posicionado na outra coluna a sua frente e ir atrás da coluna. Vence a equipe em que todos os integrantes realizarem a ação.

Observação: Se os alunos estiverem com dificuldades, realizar a atividade sem as pernas de lata.

ATIVIDADES NO COLCHÃO

Objetivo: Desenvolver a coordenação motora global, a orientação espacial, e o equilíbrio.

Material: colchão e fichas com figuras.

Alunos dispostos em coluna, com vários colchões espalhados lado a lado na frente a uma distância de um metro. Um por vez irá executar vários movimentos no colchão de acordo com a ordem do professor que auxiliará se preciso for:

1. Correr livremente sobre os colchões;
2. Correr de costas sobre os colchões;
3. Correr lateralmente sobre os colchões;
4. Saltar com os pés juntos;
5. Saltar, abrindo e fechando as pernas com as mãos na cintura;
6. Saltar, alternando os pés com as mãos na cintura;
7. Se arrastar decúbito ventral e dorsal no colchão;
8. Deitar e rolar lateralmente com o corpo bem estendido;
9. Realizar rolamentos para frente e para trás, lembrando ao educando que o queixo deve estar encostado no peito e auxiliar aquele que encontrar dificuldade;
10. Os alunos irão deitar decúbito ventral, um ao lado do outro, com os braços estendidos lateralmente junto ao corpo. Ao sinal do professor o primeiro aluno irá rolar por cima dos demais e assim sucessivamente.

Os colchões ficarão espalhados em forma de circuito. Em cada colchão haverá uma tarefa em forma de imagem que o aluno tentará realizar, por meio de imitação, utilizando o corpo:

Colchão número 1: imitar um avião.

Colchão número 2: imitar a ponte.

Colchão número 3: imitar uma vela.

Colchão número 4: imitar uma estrela (roda).

Colchão número 5: imitar um foguete.

Colchão número 6: imitar uma cadeira de balanço.

Colchão número 7: imitar um sapo.

Aulas 13 e 14

CIRCUITO COM ARCOS E CORDAS

Circuito com arcos (Blog do Professor, 2014)

(<http://www.brincadeirasdeprofessor.com.br/2011/05/circuito-psicomotor-cordas-e-bamboles.html>)

Objetivo: Desenvolver a coordenação motora global, equilíbrio e orientação espacial.

Material: arcos, cordas e elásticos.

Um circuito bem divertido e com desafios tentadores com arcos e cordas. O circuito será formado por seis estações:

1. Iniciar o circuito com uma corda colocada ao chão para que os alunos andem sobre a mesma;
2. Os arcos dispostos no chão um à frente do outro. Os alunos irão percorrer pulando com os dois pés junto;
3. Os arcos serão dispostos no chão em forma de amarelinha. Os alunos irão percorrer pulando ora com um pé, ora com os dois pés, um dentro de cada arco;
4. O arco estará posicionado em pé entre duas cadeiras, faz-se ao menos duas passagens. Os alunos irão percorrer passando por dentro do arco;
5. O arco estará posicionado deitado e encaixado entre duas cadeiras. Faz-se ao menos duas passagens. Os alunos irão percorrer passando por baixo e por cima;
6. Coloca-se duas cadeiras uma de costas para a outra, a uma distância de dois metros, amarrar no encosto das cadeiras duas cordas formando linhas paralelas. Os alunos irão percorrer passando por entre os elásticos;
7. Coloca-se duas cadeiras uma de costas para a outra, a uma distância de dois metros; os arcos devem estar amarrados um do lado do outro e em seguida amarrá-los na vertical no encosto das cadeiras. Os alunos irão percorrer os arcos entrando e saindo dos mesmos em ziguezague.

Variação: realizar o trajeto em duplas e trios de mãos dadas.

Aulas 15 e 16

ATIVIDADES RÍTMICAS (Adaptado de A. De Meur L. Staes, 1991)

Objetivo: Desenvolver a coordenação motora global, orientação temporal e o ritmo.

Material: apito e fichas com símbolos.

Marchar ao som do apito:

1. Deslocando-se pela quadra ao som do apito do professor;
2. O professor apita uma marcha, uma corrida, um passo saltitante. As crianças se expressam livremente. O professor apita mais rápido, mais fraco...
3. Agora apitar em ritmo regular e um ritmo irregular; em seguida perguntar às crianças qual dos dois ritmos é mais fácil e explicar o porquê.

Bater palmas e pés:

1. Alunos sentados em círculo, bater palmas nos joelhos, palmas fracas e fortes, rápidas e devagar; seguindo o modelo dado pelo professor;
2. Bater palmas, marchar e correr seguindo as orientações das fichas de acordo com os símbolos: marcha e palma fraca (o o o), marcha e palma forte (● ● ●), corrida fraca (oo oo oo), corrida forte (●● ●● ●●), uma valsa fraca (ooo ooo ooo), uma valsa forte (●●● ●●● ●●●);
3. Em seguida, alternar as palmas fracas e fortes seguindo as fichas: oo● oo● oo●, o●o o●o o●o.
4. Alunos em pé, marchar seguindo o modelo do professor, marcha fraca e forte, rápidas e devagar;
5. Marchar ora marcando o pé direito ora o pé esquerdo, seguindo as orientações das fichas de acordo com os símbolos (seguir os mesmos símbolos usados para as palmas).
6. Em seguida, alternar as marchas fracas e fortes seguindo as mesmas fichas usadas para as palmas.

Bater palmas na mesa:

1. Uma marcha: uma mão se levante após a outra;
2. Uma corrida: cada mão dá duas batidas, uma depois da outra;
3. Bater uma valsa: a mão direita dá uma batida forte, a mão esquerda duas batidas fracas;

4. Um galope: cada mão bate alternadamente e as batidas têm a mesma intensidade, na terceira batida, a mão deve permanecer um instante suspensa;
5. Reproduzir o mesmo ritmo executado pelo professor.

Observação: os exercícios também podem ser executados com os dedos das mãos batendo na mesa.

BRINCADEIRAS CANTADAS

Por meio de brinquedos cantados ou músicas previamente selecionadas, trabalhar a expressão corporal, o ritmo e o autoconhecimento da criança em relação ao próprio corpo. As letras das músicas devem conter partes do corpo para que as crianças toquem nas partes específicas de seu corpo de acordo com o ritmo da música.

Aulas 17 e 18

JOGOS VARIADOS

Objetivo: Desenvolver a afetividade, comunicação, socialização, percepção tátil, percepção auditiva, o esquema corporal, a coordenação motora global, equilíbrio e noções matemáticas (formas geométricas, tamanho, cores, numerais e quantidade).

Material: formas geométricas coloridas de EVA de vários tamanhos, giz, som e CD.

Roda de cumprimentos: Alunos dispostos em círculo e um aluno ao centro de olhos vendados. Ao som da música, os alunos giram de mãos dadas até a música parar, quando isso acontecer, o aluno que está ao centro deverá se dirigir até um amigo e estender a mão, cumprimentando-o e, por meio do contato, deverá adivinhar quem é o amigo. Se não identificá-lo pelo tato, fará perguntas para reconhecer o amigo através da audição, em seguida trocam-se as funções. (MACHADO E NUNES, 2011)

Jogo da percepção auditiva: Alunos vendados espalhados na quadra, seguir o som do apito feito pelo professor. Vence o aluno que primeiro encostar-se ao professor.

Jogo do esquema corporal: Montar um boneco com formas geométricas. Dividir a turma em duas colunas. Ao sinal do professor os primeiros de cada coluna, correm em direção as formas geométricas que estarão dispostas a dois metros da linha de saída, pegar uma forma, colocar no chão e voltar atrás do último da coluna, e assim até a equipe conseguir montar o boneco.

Jogo do caracol: Desenhar no chão um caminho em forma de caracol, dividindo as casas enumerando-as. O primeiro aluno joga o dado para ver o número de casas que vai andar, ele irá pulando as casas e contando de acordo com o número tirado no dado, para permanecer nesta casa terá que pegar a quantidade de fichas correspondente ao número indicado na casa, se não voltará ao local que estava. Vence o jogo o primeiro que chegar ao fim do caracol.

Varição do jogo: No lugar dos números colocar as letras do alfabeto, pular as casas de acordo com o número tirado no dado e falar uma palavra que comece com a letra da casa que parou.

PLASTICINA

Objetivo: Desenvolver a coordenação motora fina, o tônus muscular e a preensão.

Material: Confeccionar com os alunos uma receita de massa de modelar caseira, com a seguinte receita: 1 xícara de farinha de trigo, 2 colheres de sopa de sal, 1\2 xícara de água e corante alimentar, misture todos os ingredientes até formar uma massa uniforme, se a massa ficar grudenta colocar um pouco mais de farinha.

Após o término da receita, pedir para os educandos confeccionar em folhas de sulfite:

1. Bolinhas de vários tamanhos;
2. Linhas na vertical, horizontal, ondulada, zigue zague e quebrada.
3. Formas geométricas;
4. Seu nome e dos amigos;
5. Uma imagem que retrate as aulas de Educação Física.

CIRCUITOS PSICOMOTORES I

Estes circuitos serão desenvolvidos para trabalhar a coordenação motora fina e coordenação viso-motora, ao qual terá cinco estações cada um, onde cada aluno terá que percorrer.

Material: jornal, cesto de lixo, boca do palhaço, bolinha de meia, arco, barbante, macarrão com furo, embalagens variadas com tampas de rosquear, cadarço, folha com labirinto, jogo de encaixe, massa de modelar, grãos e copos descartáveis.

Circuito 1:

1ª estação: Bola ao cesto. Confeccionar uma bolinha de jornal e acertar um cesto pendurado em uma altura dois metros com a bola de jornal, a uma distância de dois metros.

2ª estação: Boca do palhaço. Acertar a boca do palhaço com bolinha de meia a uma distância de um metro.

3ª estação: Acerte o alvo. Acertar um bambolê que estará pendurado com um avião, sendo que a criança terá que confeccioná-lo antes de arremessar.

4ª estação: Colar de macarrão. Confeccionar um colar contendo vinte unidades de macarrão, arrematar com um nó e colocar no pescoço.

5ª estação: Rosquear tampas de embalagens. Abrir e fechar dez embalagens de diferentes tipos.

Circuito 2:

1ª estação: Dar nó e laço. Desamarrar e amarrar o cadarço de um tênis.

2ª estação: Labirinto. Traçar o caminho correto de um labirinto desenhado em uma folha.

3ª estação: Encaixe. Colocar as peças dentro de um dado encaixando-as corretamente.

4ª estação: Plasticina. Seguir o modelo de formas feitas com massa de modelar.

5ª estação: Movimento de pinça. Colocar grãos de feijão dentro de cinco copos descartáveis, um grão dentro de cada copo.

CIRCUITOS PSICOMOTORES II

Estes circuitos serão desenvolvidos para trabalhar os elementos básicos da psicomotricidade (coordenação motora global, esquema corporal, orientação espacial, equilíbrio), ao qual terá cinco estações cada um, onde cada aluno terá que percorrer.

Material: giz, corda, arcos, pneus, colchão, pés de EVA (vermelho e azul), formas geométricas vazadas, banco sueco, tábua de equilíbrio e elásticos.

Circuito 1:

1ª estação: Linhas (reta, ondulada, zigue zague, quebrada) desenhadas no chão. Fazer um caminho com as linhas para que os alunos percorram sobre elas: andando normal com um pé a frente do outro. Variação: andar com a ponta dos pés e andar com os calcanhares.

2ª estação: Corda esticada no chão na vertical. Andar sobre a corda, colocando um pé a frente do outro. Variação: pular a corda lateralmente com um pé, ora com o direito, ora com o esquerdo, fazendo um zigue zague.

3ª estação: Arcos dispostos em fileira. Pular com os pés juntos um de cada vez. Variação: pular só com o pé direito, só com o pé esquerdo, com os pés alternados.

4ª estação: pneus dispostos em fileira. Andar sobre os pneus. Variação: Pular com os pés juntos um pneu de cada vez, pular só com o pé direito, só com o pé esquerdo, com os pés alternados.

5ª estação: Arrastar-se sobre um colchão. Passar por baixo de um obstáculo arrastando sobre um colchão.

Circuito 2:

1ª estação: Pés de borracha. Colar no chão um caminho de pés de borracha para os alunos andarem sobre ele, estipular que pés vermelhos (pé direito), pés azuis (esquerdo) e pés verdes (pular).

2ª estação: Pés e mãos de borracha. Colar no chão dentro de cada quadrado desenhado no chão, dois pés e duas mãos de borracha para que os alunos se posicionem com suas mãos e pés de acordo com as cores estipuladas na estação anterior e serve para as mãos também.

3ª estação: Formas geométricas. Passar por dentro de formas geométricas colocadas enfileiradas.

4ª estação: Banco sueco. Caminhar sobre um banco sueco e ao descer se equilibrar na tábua de equilíbrio.

5ª estação: Caminho de elásticos. Colocar elásticos paralelos uns aos outros a uma distância de 40 cm amarrados em um suporte (pode ser cadeiras), sob o caminho colocar colchonetes. Pedir que os alunos passassem pelo percurso, ora por baixo do elástico ora por cima.

ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA

A implementação será aplicada para crianças com a faixa etária de 7 a 10 anos e iniciada com a avaliação psicomotora individual, ao qual será usada a Escala de Desenvolvimento Motor - EDM de Rosa Neto (2002, p. 30) que “compreende um conjunto de provas muito diversificadas e de dificuldades graduadas, conduzindo a uma exploração minuciosa de diferentes setores do desenvolvimento” com a duração entre 30 e 45 minutos. Outra forma de avaliação será a maratona psicomotora de Fátima Alves (2011, p.27) “proposta de aplicação de exercícios de educação psicomotora educativa e preventiva, por meio de brincadeiras, jogos, brinquedos cantados, histórias...” em grupo, onde serão observadas as necessidades e limitações de cada aluno e serão desenvolvidos os aspectos psicomotores. As aulas serão desenvolvidas em grupo e individual e de acordo com a análise das avaliações, se necessário realizar adaptações das atividades desenvolvidas do material didático. As avaliações individual e em grupo citadas acima serão realizadas também ao término das atividades da unidade didática, para a possível comparação de resultados.

O professor deve ter a consciência de que o tema abordado pode ser relevante em várias disciplinas, não somente para a Educação Física, pode-se assim realizar uma interação com o professor regente de sala de aula, realizando uma ligação entre os conteúdos trabalhados com os alunos.

Para facilitar a implementação das atividades e que o objetivo seja alcançado, se possível escrever um esboço de tudo o que vai acontecer durante a aula.

O professor deve levar a proposta ao conhecimento do coordenador pedagógico, buscando apoio dele e de outros colegas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. **Teoria e prática em Psicomotricidade**: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Rio de Janeiro, RJ: Wak, 6ª Ed. 2010.

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade**: corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro, RJ: Wak, 2007.

_____, Fátima. **Como aplicar a Psicomotricidade**: uma atividade multidisciplinar com Amor e União. Rio de Janeiro, RJ: Wak, 4ª Ed. 2011.

ALVES, Rubem. **Ensinar, cantar, aprender**. Campinas, SP: Papirus, 2008. Músicas de Marcílio Menezes.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE RETARDO MENTAL. **Retardo mental**: definição, classificação e sistemas de apoio 10 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **Psicomotricidade**: definição. Disponível em <http://www.psicomotricidade.com.br/apsicomotricidade.htm>; acesso em: 02\06\2014.

CIRCUITO COM ARCOS. (Blog do Professor, 2014). Disponível em: <http://www.brincadeirasdeprofessor.com.br/2011/05/circuito-psicomotor-cordas-e-bamboles.html>. Acessado em: 08/09/2014.

GALLAHUE, David L; OZMUN, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor – Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**; São Paulo: Phorte, 3 ed., 2005.

GONÇALVES, Maria Cristina. et al. **Aprendendo a Educação Física**. Curitiba, bolsa Nacional do Livro, 2002.

MACHADO, José Ricardo Martins; NUNES, Marcus Vinícius da Silva. **Recriando a psicomotricidade**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2010.

_____. **100 Jogos Psicomotores**: Uma prática relacional na escola. Rio de Janeiro, RJ: Wak, 2ª Ed. 2011.

MATTOS, Vera Lúcia de. **A construção do perfil psicomotor**: um olhar além do desempenho. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2005.

MEUR, A. de; STAES, L. **Psicomotricidade, Educação e Reeducação**. São Paulo: Manole, 1991.

NETO, Antônio Stabelini; et al., Relação entre Fatores Ambientais e Habilidades Motoras Básicas em Crianças de 6 e 7 anos; **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – Ano 3, nº 3, outubro de 2004, Disponível em: <<http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/remef/article/viewfile/1326/1027>>, Acesso em: 02\06\2014.

OLIVEIRA, Octavio Roberto Franco de; OLIVEIRA, Kátia Cristina Correa Franco de. **Desenvolvimento Motor da Criança e Estimulação Precoce**. agosto de 2006. Disponível em: <http://www.wgate.com.br/conteudo/medicinaesaudefisioterapia/neuro/desenv_motor_octavio.htm>; Acesso em: 11\06\14.

PLETSCH, M. D. **Repensando a inclusão escolar de pessoas com deficiência mental**: Diretrizes políticas, currículos e práticas pedagógicas. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do RJ – Faculdades de Educação, março de 2009.

RODRIGUES, Judite Filgueiras; VILLALBA, Osvaldo Arsênio. **Contribuição da Motricidade Humana à Educação**, s/n, Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.com/educacao-fisica/contribuicao-motricidade-humana-educacao.htm>>, Acesso em: 11\06\2014.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de Avaliação Motora**; Porto Alegre – RS: Artmed S.A., 2002.

SANTOS, C. A. de O, **Deficiência Mental**: uma possibilidade de compreensão dos saberes de professores do ensino regular. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Federal de Uberlândia.